

## Bolo de aniversário de Morango com Merengue – Receita Sem Glúten

Este bolo festivo de esponja com morangos e merengue faz todos se sentirem especiais. Além disso, ele pode ser facilmente montado, a diferença do, às vezes cansativo, processo de assar um bolo de aniversário com creme de manteiga. Duas esponjas rápidas são coladas juntas não com um creme de manteiga, mas sim com merengues partidos e creme de chantilly. Embora a decoração possa parecer elaborada, ela é, na verdade, um pequeno truque: merengue formato de tubo parece incrível, mas é baixo esforço – tente!

### Bolo de Morango com Merengue Delicioso e Sem Glúten

Preparação **15 min**

Cozimento **3 hr**

Serve para **8 pessoas**

### Ingredientes

Para o merengue

**2 claras de ovo** (save as yolks para a esponja)

**¼ colher de chá de creme de tartaro**

**100g açúcar demerara**

Para a esponja

**2 ovos, mais 2 gemas**

**100g açúcar demerara**

**120g farinha de trigo sem glúten auto-cozida**

Uma pitada de sal

Casca ralada de 1 limão

**50g manteiga sem sal**, derretida, mais para untar

Para o creme de chantilly

**600ml nata**

**200g morangos**, descascados e cortados pequenos pedaços

**50g doce de morango**

### Método

Para o merengue, pré-aqueça o forno a 115 ° C (100 ° C no forno elétrico) / 240 ° F / gás Mínimo e cubra uma bandeja para hornear com papel sulfite untado. Em uma tigela limpa, bata as claras de ovo e o creme de tartaro até ficar espumoso. Acrescente o açúcar colherada cheia à vez, batendo continuamente, até que o merengue forme picos firmes e brilhantes, seguida, transfira para uma bochecha with a noz de estrela.

Pipar merengues decorativos na bandeja do forno molhada – eu gosto de rosetas ou giro – então assar por uma hora a uma hora e meia, até que os merengues estejam crocantes. Retire e deixe esfriar completamente antes de usar.

Aumente a temperatura do forno para 180 ° C (160 ° C no forno elétrico) / 350 ° F / Gás 4 e untar

e forrar duas formas de torta de 15 cm com papel sulfite untado.

Em uma tigela grande, bata os ovos inteiros, as gemas e o açúcar até ficarem claros e espumosos. Tempere com a farinha e o sal, seguida,

## Arte de rua de Banksy é vítima de vandalismo Londres

Este mês, as obras de arte estampadas pelo artista de rua Banksy foram desfiguradas, como no caso do rinoceronte pisoteador de Nissan, ou removidas, como no caso do lobo com disco parabólico e do gato grande acorrentado a um gradeamento - às vezes apenas horas após as suas primeiras aparições públicas.

Enquanto o lobo foi roubado por encomenda ou tomado oportunisticamente (e, assim como a bronze Barbara Hepworth roubada e provavelmente vendida para sucata, agora vale muitas vezes menos do que seu valor de mercado como resultado de ser formalmente invendável), o roubo não é muito diferente da remoção pública das obras de Banksy pelos proprietários oficiais dos sítios que as suas peças aparecem.

Mas a efusão do trabalho de Banksy, particular devido à forma de arte que ele usa, é complicada. Se você viver uma região onde há grafites, provavelmente notou como eles frequentemente passam por "guerras de travessões", com um artista superpondo o seu trabalho sobre o trabalho de outro, deixando apenas um pouco do original para que fique claro quem eles substituíram. As obras de Banksy certamente foram submetidas a isso antes - como mostrado por sua briga com o tristemente já falecido King Robbo.

Vale a pena dizer que não acho que as recentes remoções sejam apenas briga de grafite: elas apresentam os marcadores de uma forma mais oportunista de vandalismo, tendo sido feitas à luz do dia e não usando um formato tradicional de grafite.

Como antropóloga que estudeu grafites etnograficamente há mais de 20 anos, ainda acho a saga fascinante.

O grafite deveria naturalmente desgastar-se e morrer, não ser preservado como uma obra uma galeria. A conservação dessas obras públicas por organizações particulares, como visto nos trabalhos de Banksy presos atrás de plexiglass protetor, portanto, vai contra uma das características mais básicas do grafite: ser um artefato que nunca deveria tentar derrotar o ciclo natural da vida e da morte.

Os trabalhos de Banksy não funcionam dentro das regras do museu, que a conservação e o congelamento do tempo é chave. A sua destruição poderia ser vista muitos aspectos como um ato de preservação dos ideais da prática de grafite si.

A obra de arte Charlton, sudeste de Londres, antes de ser marcada. [fluminense sub 20 x vasco sub 20 palpito](#)

Mais importante ainda para os escritores de grafite, as obras públicas são públicas e nunca devem ser compradas e vendidas. No entanto, a destruição propositada de outros trabalhos de Banksy por escritores de grafite não foi feita, como muitas pessoas me sugeriram, apenas como uma crítica ao sucesso comercial de Banksy.

Os trabalhos públicos de Banksy não lhe rendem qualquer recompensa financeira direta, sendo vendidos no mercado secundário sem quaisquer royalties artísticos devidos. É, vez disso, o uso da rua como site de ganho econômico que é o problema para muitos escritores de grafite. Destruir os trabalhos impede que eles sejam monetizados.

O que Banksy pensaria disso? No mundo do grafite, a destruição é uma parte aceita e esperada do jogo: assim que uma obra é concluída, o cronômetro para a sua eventual efusão começa. A impermanência é fundamental, e desde que a imagem tenha sido documentada (na memória das pessoas ou [fluminense sub 20 x vasco sub 20 palpito](#) grafias) o trabalho é considerado completo. Como Banksy vem de um fundo no subcultura do grafite si, tenho certeza de que ele se sente amplamente tranquilo.

No entanto, seja claro. Enquanto a destruição de trabalhos de Banksy é quase sempre

universalmente condenada por amantes de arte e órgãos institucionais, conselhos locais e organizações patrimoniais hoje removem grafites a um ritmo irrepresível, sem que ninguém faça barulho.

A efusão de grafites é o modo padrão: no passado, outros trabalhos de Banksy foram perdidos dessa forma, algumas vezes para o horror de quem os removeu. O que é considerado arte (e portanto adequado para salvar) e o que é visto como vandalismo (e portanto marcado para destruição) é uma questão frequentemente ligada ao valor financeiro, vez do valor estético.

Com cidades todo o mundo cada vez mais sufocadas por publicidade, no entanto, por que é que apenas as imagens com valor financeiro - sejam elas arte ou propagandas - são consideradas uma parte aceitável de como nossas cidades parecem? Os escritores de grafite ainda estão sendo presos no Reino Unido por colocar pigmento uma superfície (e quase sempre uma *superfície pública em vez de uma superfície privada*), enquanto artistas de rua como Banksy conseguem cometer os mesmos atos devido a decisões paroquiais sobre o que constitui arte. *Portanto, mesmo que não gostemos, por que o direito à cidade é dado apenas a quem pode pagar por isso, ou por coisas que as pessoas acham que vale a pena pagar?*

Banksy pode bem estar indiferente - ou pelo menos surpreso - pela destruição da sua arte, vendo-o como um dos riscos inerentes ao jogo do grafite. Quanto ao resto de nós, deveríamos estar mais preocupados quando outros artistas têm as suas obras removidas, ou são presos por fazer arte? E quem, mais importante, está causando o verdadeiro vandalismo das nossas cidades hoje dia?

Se vier ao fundo uma escolha entre escritores de grafite e publicitários corporativos, sei onde meus gostos estéticos residem.

---

#### **Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: aplicativo de aposta futebol

Palavras-chave: **aplicativo de aposta futebol - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-12